

Considerações psicomotoras sobre a lateralidade e respectivos apontamentos acerca da capoeira

Psychomotor considerations about laterality and respective notes about capoeira

Ricardo Martins Porto Lussac¹

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

A lateralidade é responsável pela capacidade de integração sensório-motora dos dois lados do corpo com o ambiente. Está relacionada com a evolução e a motricidade instrumental, com integrações sensoriais complexas e com aquisições motoras unilaterais muito especializadas, organizando o ato motor e consolidando a aprendizagem e praxias. A prática da capoeira oferece amplo repertório para o desenvolvimento de pedagogias voltadas para o desenvolvimento psicomotor, para as funções e estruturas da lateralidade. Este trabalho objetivou analisar os aspectos que envolvem o desenvolvimento da lateralidade, elaborando apontamentos sobre a lateralização e a prática da capoeira. A metodologia empregada consistiu em análises por meio de pesquisa bibliográfica. Deste modo, constatando a lateralidade como uma das importantes funções e estruturas psicomotoras para o desenvolvimento integral do ser humano, e considerando a Lei Federal 10639, foi possível desenvolver reflexões acerca das potencialidades dos aspectos pedagógicos da capoeira, cujo rico conjunto de conteúdos se torna em uma importante alternativa para o desenvolvimento da lateralidade.

Palavras-chave: Capoeira; Dominância lateral; Lateralidade; Lateralização; Psicomotricidade.

ABSTRACT

Laterality is responsible for the sensorimotor integration capacity of both sides of the body with the environment. It is related to the evolution and instrumental motricity, with complex sensory integrations and with very specialized unilateral motor acquisitions, organizing the motor act and consolidating learning and praxis. The practice of capoeira offers a wide repertoire for the development of pedagogies focused on psychomotor development, on the functions and structures of laterality. This work aimed to analyze the aspects that involve the development of laterality, elaborating notes on lateralization and the practice of capoeira. The methodology used consisted of analysis through bibliographic research. In this way, noting laterality as one of the important psychomotor functions and structures for the integral development of the human being, and considering Federal Law 10639, it was possible to develop reflections on the potential of the pedagogical aspects of capoeira, whose rich set of contents becomes an important alternative for the development of laterality.

Keywords: Capoeira; Lateral dominance; Laterality; Lateralization; Psychomotricity.

¹ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor Adjunto da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, R.J., Brasil. Endereço para correspondência: Departamento de Corridas da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Av. Carlos Chagas Filho, 540 - Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, R.J., CEP.: 21941-599. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2406-2700> . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3941119561144531> . Email: ricardolussac@eefd.ufrj.br .

INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento da lateralidade não ocorre do mesmo modo em humanos quando comparados com outros seres. Muitas diferenças entre a motricidade animal e a motricidade humana, psicomotricidade, emergem do papel da lateralização na organização e na hierarquização funcional dos dois hemisférios cerebrais. A lateralização como o resultado da integração bilateral postural do corpo é peculiar no ser humano e está implicitamente relacionada com a evolução e utilização dos instrumentos, motricidade instrumental-psicomotricidade, isto é, com integrações sensoriais complexas e com aquisições motoras unilaterais muito especializadas, dinâmicas e de origem social. De acordo com Fonseca (1995), a lateralização traduz a capacidade de integração sensório-motora dos dois lados do corpo, transformando-se numa espécie de radar endopsíquico de relação e de orientação com e no mundo exterior. Em termos de motricidade, retrata uma competência operacional, que preside a todas as formas de orientação do indivíduo. Compreende uma conscientização integrada da experiência sensorial e motora, um mecanismo de orientação intracorporal e proprioceptiva, extracorporal e exteroceptiva. Vários componentes integram a lateralização: motora, sensorial, perceptiva, conceitual, simbólica, social, entre outros. Neste sentido, considerando a lateralidade como uma das importantes funções e estruturas psicomotoras para o desenvolvimento integral do ser humano, este trabalho teve como objetivo analisar as características e aspectos que envolvem o desenvolvimento da lateralidade, aproveitando estes para elaborar apontamentos sobre a lateralidade e a prática da capoeira a fim de exemplificar, por meio desta prática corporal, algumas formas de aprendizagens para o desenvolvimento da lateralidade.

A metodologia empregada consistiu em uma análise por meio de pesquisa bibliográfica se apoiando em autores reconhecidos do campo da Psicomotricidade e de outros que contribuíram para o tema e para a especificidade em relação à capoeira. A relevância desta pesquisa, além de contribuir para o desenvolvimento dos aspectos pedagógicos e educativos da capoeira, principalmente considerando a Lei Federal 10639, está na necessidade de fomentar as discussões acerca do tema específico do desenvolvimento da lateralidade por meio da capoeira, tendo em vista que não há trabalhos com esta especificidade, mas sim, somente outros que abordam a lateralidade dentro de um conjunto de desenvolvimento das funções e estruturas psicomotoras. Não tendo o intuito de esgotar o assunto, pelo contrário, espera-se que este trabalho seja uma provocação para futuras investigações e para o aprofundamento das questões envolvidas com a temática.

A LATERALIDADE: DESENVOLVIMENTO E ASPECTOS GERAIS

A lateralidade é parte importante para toda a formação do indivíduo, pelo aspecto motor. Mas esta não se define rapidamente na criança. A dualidade dos movimentos é perfeitamente normal, sempre, mesmo depois de ter sido definida a lateralidade predominante, pois as facilidades encontradas anteriormente não se desaprendem e as dificuldades nos forçam à procura de um meio mais fácil e cômodo de adaptação ao uso da lateralidade (definição precoce). De acordo com Nicola (2004), a lateralidade participa de todos os níveis da vida da criança, mas só se instalará definitiva e eficazmente na medida em que esta tiver passado por todas as etapas do seu desenvolvimento.

O corpo humano está caracterizado pela presença de partes anatômicas pares e globalmente simétricas. Essa simetria anatômica se redobra, não obstante, por uma assimetria funcional no sentido de que certas atividades só intervêm em uma das partes. A lateralidade é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna; a lateralização cortical é a especialidade de um dos dois hemisférios quanto ao tratamento da informação sensorial ou quanto ao controle de certas funções. De acordo com Neto (2002), a lateralidade está em função de um predomínio que outorga a um dos dois hemisférios a iniciativa da organização do ato motor, o qual desembocará na aprendizagem e na consolidação das praxias. Essa atitude funcional, que é suporte da intencionalidade, se desenvolve de forma fundamental no momento da atividade de investigação, ao longo da qual a criança vai deparar-se com seu meio. A ação educativa fundamental para colocar a criança nas melhores condições para aceder a uma lateralidade definida, respeitando fatores genéticos e ambientais, é a que lhe permitirá organizar suas atividades motoras.

Essa especialidade pode ser entendida como uma dominância, termo, inclusive, muito utilizado nesse sentido. Contudo, Alves (2003) afirma que o termo dominância tende cada vez mais a ser substituído por “hemisfério maior” porque se considera que o critério de dominância implica o controle das funções de um hemisfério por outro. Entretanto, segundo Alves, o termo continua sendo usado para referir-se, na maioria dos casos, ao hemisfério cerebral esquerdo, que está comprometido com as funções da linguagem na maioria dos seres humanos.

A lateralização como função complexa subentende diferentes níveis de complexidade: identificação das partes do corpo, identificação dupla homolateral, identificação dupla contralateral, identificação de partes do corpo e identificação de partes do corpo no outro e no próprio (BENTON apud FONSECA, 1995). Neste sentido, é possível compreender que o desenvolvimento da lateralidade está diretamente ligado ao desenvolvimento do esquema corporal, da consciência corporal e, portanto, também da representação mental do corpo e dos gestos e movimentos.

Do mesmo modo, o desenvolvimento da lateralidade está relacionado ao desenvolvimento das estruturas e funções de orientação espaço-temporal. O ser humano se situa por meio do espaço e das relações espaciais para viver no meio estabelecendo relações entre as coisas, fazendo observações, comparando-as, combinando-as, vendo as semelhanças, igualdades e diferenças entre elas. Nesta comparação entre os objetos, constata as características comuns a eles, e as não comuns também, elaborando analogias das mais simples às complexas. Segundo Alves (2003), primeiro a criança percebe a posição de seu próprio corpo no espaço. Depois a posição dos objetos em relação a si mesma e, por fim, aprende a notar as relações das posições dos objetos entre si e no espaço. Para a criança assimilar os conceitos espaciais, precisa ter uma lateralidade bem definida. A lateralização é a base da estruturação espacial e é por meio dela que uma criança se orienta no mundo que a rodeia. As noções de orientação direita-esquerda e laterais constituem as primeiras aquisições no domínio da estruturação espacial, promovendo uma boa adaptação escolar no momento do aprendizado da leitura e da escrita, que depende, em parte, da orientação espaço-temporal.

Da mesma maneira a lateralidade também possui relevante papel no desenvolvimento da coordenação motora. O ensino da escrita, a manipulação de objetos e aparelhos ou instrumentos musicais, por exemplo, exigem o desenvolvimento da coordenação motora global ou ampla, do mesmo modo que, para o ato de sentar é importante adquirir uma postura correta para realizar os movimentos determinados, no sentido de torná-los mais cômodos, relaxados e menos cansativos, proporcionando o tônus adequado e facilitando o equilíbrio simétrico corporal. Além disso, é preciso adquirir uma dissociação e controle dos movimentos, assim como é extremamente necessário ter uma lateralidade bem definida a fim de facilitar tais procedimentos (OLIVEIRA, 2001). Neste sentido, percebe-se a importância da lateralidade e do desenvolvimento concomitante e saudável de todas as funções psicomotoras.

A lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: olho, mão e pé, existindo um predomínio motor, uma dominância de um dos lados. O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez. É ele que inicia e executa a ação principal, sendo que, o outro lado o auxilia nesta ação e é igualmente importante. Os dois lados não funcionam isoladamente, mas de forma complementar (OLIVEIRA, 2001). Ou seja, para o membro dominante executar um gesto ou movimento com precisão, velocidade e potência, o membro não-dominante precisa atuar como coadjuvante nesta execução, oferecendo o equilíbrio, a postura, a sustentação e toda a base

necessária para sua execução. Portanto, a sincronia e harmonia entre membros dominante e não-dominante são fundamentais para a otimização e perfeição na execução de gestos e movimentos.

Um bom exemplo de dominância dos membros superiores é a utilização dos instrumentos musicais da capoeira. Quando se toca um berimbau o membro dominante executa os movimentos da vareta e caxixi ao qual segura e, o outro, o não-dominante, segura o berimbau e o dobrão. Mesmo com funções diferentes em nível de complexidade, pois o membro dominante é aquele que toca o berimbau com a vareta, existe uma relação de sincronia necessária e extremamente importante entre os membros superiores. Do mesmo modo, isso também ocorre com outros instrumentos. Ao tocar um agogô ou um reco-reco, o membro dominante é o que segura as peças responsáveis para o toque destes instrumentos, enquanto o não-dominante segura os referidos instrumentos. O membro dominante é o que executa as batidas com a mão no pandeiro, enquanto o outro o segura, mas mesmo assim, há recursos musicais, como a utilização das platinelas e de partes do corpo na batida do pandeiro, nas quais o membro não-dominante atua com precisão, assim como no berimbau, quando este exerce a função de abafo da cabaça na barriga e na utilização perfeita do dobrão. Quando se toca o atabaque, apesar da mão do membro dominante ter uma maior participação, o membro não-dominante tem uma fundamental participação no aspecto auxiliar nos toques. Quando se pede a uma criança para tocar um destes instrumentos citados, dependendo da idade e de sua maturação, é possível perceber seu lado dominante dos membros superiores.

Também é possível observar a dominância dos membros inferiores, quando se pede à criança para executar a ginga da capoeira e se verifica qual o membro que ela utilizou para executar o primeiro movimento, ao qual teve mais facilidade, mais precisão, mais força, equilíbrio e velocidade, fazendo a primeira base. Este seria o membro dominante, mas é preciso verificar por mais vezes esta constatação, pois, pode ocorrer de a criança, inicialmente, não utilizar o membro dominante, principalmente, se ela executar o movimento imitando o professor ou um colega. Também se pode observar a dominância dos membros inferiores de uma criança, quando se pede para ela executar um golpe da capoeira, como uma benção, por exemplo. É importante que o modo como é solicitado não interfira neste processo. Um meio eficaz de proceder este modo é pedir à criança que “empurre” a parede com uma benção, em um movimento que requeira força. Se for necessário o professor executar uma demonstração é interessante que esta ocorra com as duas pernas, ou seja, com ambos os lados, oferecendo à ela estas duas visualizações de exemplo, não influenciando, desta maneira, na inicialização de seu movimento.

A criança precisa experienciar os dois lados sem interferências. Ela precisa se descobrir. Os pais têm que ter muito cuidado para não direcioná-la, como, por exemplo, não oferecer a colher na mão direita da criança, e sim, proceder corretamente, deixando a colher ao centro para que a criança pegue com a mão que desejar. A lateralidade deve surgir naturalmente, da própria criança, e não ser imposta. “Deve surgir dela mesma, graças à imagem proprioceptiva que ela tem de seu corpo e às suas preferências naturais pelo uso de uma das mãos” (BRANDÃO apud OLIVEIRA, 2001, p. 69).

Até um ano de idade não é verificada nenhuma preferência pelo uso de uma das mãos e só a partir daí um lado se torna mais hábil, apresenta mais facilidade e começa a dominar mais. Contudo, apesar da lateralidade começar a se evidenciar neste período, só é possível falar em dominância entre os cinco e sete anos de idade (OLIVEIRA, 2001).

Certas técnicas da Odontologia podem também ser utilizadas para constatar a lateralidade do indivíduo pela observação de seus dentes, pela mastigação, pois o lado dominante ficaria mais gasto. Entretanto, Oliveira (2001), afirma que para leigos é muito difícil constatar a dominância por este meio.

Dominância Ocular

A dominância ocular está relacionada com a dominância dos membros superiores e inferiores. De acordo com Nicola (2004), a dominância óculo-manual geralmente é similar, pois do mesmo modo que está relacionada com um dos membros superiores, também está para um dos membros inferiores.

A dominância ocular é muito utilizada para mirar com precisão. Ao mirar para utilizar uma atiradeira, um arco e flecha ou atirar com uma arma de pressão ou de fogo, utilizamos o olho dominante, chamado de olho mestre. O olho mestre ou dominante também é requisitado para outras tarefas visuais de precisão. Segundo Oliveira (2001), a dominância ocular pode ser percebida quando um cartão é perfurado e se pede para a criança observar um objeto qualquer à sua frente através do buraco, quando se pede que olhe por um caleidoscópio ou mesmo um buraco de fechadura. Contudo, é preciso tomar muito cuidado ao tentar afirmar qual é a dominância ocular da criança, pois, um simples problema ou irritação nos olhos ou mesmo questões do ambiente, de posicionamento corporal ou da face e de iluminação podem mascarar essa percepção.

Prevalência e dominância

Guillarme introduz o conceito de prevalência e faz uma distinção entre este termo, que para este autor significa a freqüência de utilização de um lado, com suas implicações psicológicas e sociais, e o termo dominância, com implicações orgânicas, significando a relação existente entre esta utilização preferencial e o predomínio de um hemisfério cerebral (GUILLARME apud OLIVEIRA, 2001).

Se uma pessoa tiver a mesma dominância nos três níveis, mão, olho e pé, do lado direito, esta pode ser definida como “destra homogênea” ou que possui uma “destralidade verdadeira”; ou “canhota ou sinistra homogênea” ou que possui uma “sinistralidade verdadeira”, se for o lado esquerdo. Se ela possuir dominância espontânea nos dois lados do corpo, isto é, executar os mesmos movimentos tanto com um lado como o outro, o que não é muito comum, é chamado de “ambidestra”. Dizemos que a pessoa tem “lateralidade cruzada”, quando usa, por exemplo, a mão direita, o olho e o pé esquerdos ou qualquer outra combinação. Desta maneira, a pessoa pode apresentar “destralidade contrariada”, um destro usando a mão esquerda, e “sinistralidade contrariada”, um sinistro usando a mão direita (OLIVEIRA, 2001; NICOLA, 2004).

De acordo com Oliveira (2001), são diversos os motivos que ocasionam um desvio da lateralidade. Por exemplo: um acidente que provoque uma amputação ou uma paralisia no lado dominante faz com que a pessoa passe a usar o outro lado. É chamado de “falsa sinistralidade” ou “falsa destralidade”, conforme o caso.

ESPECULAÇÕES SOBRE AS ORIGENS DA PREVALÊNCIA E DA DOMINÂNCIA DA LATERALIDADE

Os aspectos que envolvem a lateralidade, o desvio de escolha de mão e a mudança de prevalência remete-nos às discussões existentes nesse campo do conhecimento: o problema das teorias e hipóteses que explicam o porquê da preferência, pelo indivíduo, de um lado do corpo em relação ao outro.

Há várias especulações sobre a prevalência manual, uma delas é a visão histórica, de que foi na idade do bronze onde começou a surgir uma prevalência pelo lado direito, sendo isto explicado pelo fato de que os camponeses tiveram que se adaptar a ferramentas que não eram mais feitas por eles, mas por pessoas específicas. Outra explicação sobre a maior incidência da destralidade aponta para as técnicas guerreiras, pelas quais se ensinavam os homens a pegar a espada ou lança com a mão direita enquanto a esquerda protegia o coração com o escudo. Também, não faz muito tempo

atrás, a concepção religiosa e moral associava o lado direito à verdade, bondade, coisas boas, sacras, preciosas: e o lado esquerdo, ou sinistro, ao profano, ruim, caráter mal formado. Vale ressaltar que o termo “sinistro” vem do latim “sinistrum”, cujo significado é anormal, funesto, terrível; sentido este, ainda hoje, muitas vezes empregado (OLIVEIRA, 2001).

Um das hipóteses sobre a prevalência manual, que tenta esclarecê-la com fundamentação científica é a da hereditariedade. Esta teoria, que tenta explicar a preferência lateral pela transmissão hereditária, não foi comprovada. Oliveira (2001) afirma que para muitos pesquisadores, como Ajuriaguerra e Guilleme, o fator hereditário não deve ser rejeitado, mas também não se pode considerá-lo como desempenhando um papel único. Outros fatores são necessários para explicar o desenvolvimento da lateralidade.

Outra hipótese é a da dominância cerebral. Existe uma dominância em um dos lados do cérebro, e que funciona de forma cruzada. Isto quer dizer que, no destro, encontramos uma dominância do córtex cerebral esquerdo; e canhoto, o hemisfério cerebral direito controla e coordena as atividades do lado esquerdo (OLIVEIRA, 2001). Existiria, portanto, uma correlação entre a preferência lateral e domínio hemisférico, mas Brandão (apud OLIVEIRA, 2001) nos alerta sobre o cuidado que devemos ter com esta afirmação, pois nas funções simbólicas, abstratas, intelectivas, não existe esta relação. De acordo com este autor existe ainda a hipótese da organização estrutural adquirida do cérebro. Segundo esta teoria, a posição do embrião no útero poderia provocar uma diferença na irrigação sanguínea, o que favoreceria mais um hemisfério do que outro.

Uma última vertente de hipóteses seria a da influência do meio psico-social-afetivo e educacional. Segundo esta hipótese, a preferência por uma determinada lateralidade se dá por meio do aprendizado. Aprendemos a escrever com a mão direita ou esquerda, de acordo com o nosso meio, seja por imposição, por imitação, por questão afetiva, ou por outros fatores. De acordo com este raciocínio, então, não deveria haver problema algum oriundo da escolha da mão preferencial, o que não se verifica (OLIVEIRA, 2001).

Contudo, “nenhuma dessas teorias sozinhas são suficientes para explicar o fenômeno da lateralização. Ela é o resultado da associação de diversos fatores, posição esta, com a qual também concordamos” (OLIVEIRA, 2001, p. 67).

O MUNDO É PARA OS DESTROS?

A proporção de destros é, sem dúvida, muito maior do que a de canhotos, existindo diversos dados e autores que comprovam isto. O meio ambiente social em que vivemos em sua

grande maior parte foi feito para os destros, desde os objetos mais simples como, tesoura, régua, cartas de baralho, algumas carteiras de sala em aula, até a nossa escrita, que é realizada da esquerda para a direita e de cima para baixo, favorecendo os destros (OLIVEIRA, 2001).

As dificuldades encontradas pelos canhotos neste meio ambiente propício ao destro, a pressão exercida por este meio e, mais as dificuldades afetivas advindas destes problemas, pode fazer com que muitos canhotos se percebam como diferentes, como anormais, acabando por contrariar sua lateralidade. O que ocorre também, quando imitam pessoas com lateralidade diferente da sua, e com a qual possuem grande identificação, ou quando imitam os gestos de seus pais, por exemplo.

Entretanto, o canhoto homogêneo ou puro tem as mesmas possibilidades que o destro puro, bastando para isto que se programe, organize a si mesmo e a sua escrita na orientação correta. Ele pode ser tão rápido e executar as mesmas tarefas com a mesma precisão do destro (OLIVEIRA, 2001).

Contudo, Neto (2002) discorda da perspectiva de que por o mundo ter sido projetado e desenvolvido mais para os destros do que para os sinistros, e os objetos e as outras utilidades não serem assimétricos para que sejam utilizados pelos sinistros, acabem por corroborar para um desenvolvimento inferior dos não-destros. Segundo este autor, nos países em que a condução do automóvel se faz pela esquerda, com o volante à direita, as marchas são executadas com a mão esquerda, e os destros se acomodam a isso muito bem. A escrita, que podia representar um ponto culminante de uma simetria, não constitui um argumento decisivo na dialética sinistro-destro: nas culturas árabes e hebraicas escreve-se da direita para a esquerda, e o percentual de destros é tão elevado como é nas culturas em que a escrita se faz da esquerda à direita. Até a Idade Média, de outra parte, havia tantos sistemas de escrita em um sentido como no outro – os chineses, por sua vez, escrevem de cima para baixo. Também, ainda de acordo com este autor, constata-se em diferentes estudos realizados na área da Antropologia, sobre os povos que vivem nos lugares mais inacessíveis do planeta, que nenhum menciona a existência de um predomínio destro. Em geral, nesses ambientes, é considerado o domínio motor lateral das mãos. A mão não é somente um órgão efector, mas prioritariamente por uma das mãos, mas estão repartidas entre ambas as mãos.

Em certas perturbações da lateralização, o problema reside quando uma pessoa apresenta uma lateralidade cruzada ou é mal lateralizada, o que pode resultar em muitos efeitos negativos tais como: dificuldade em aprender a direção gráfica; dificuldade em aprender os conceitos esquerda e direita, geralmente interiorizado por volta dos seis anos de idade, que é diferente e sucedida, após a criança perceber o seu eixo corporal, do conceito de dominância lateral; comprometimento na

leitura escrita; má postura; dificuldade de coordenação fina; dificuldade de discriminação visual; perturbações afetivas; distúrbios da linguagem e do sono; dificuldades de estruturação espacial, pois esta faz parte integrante da lateralização, que é a base da estruturação espacial; aparecimento de maior número de sincinesias, que é o comprometimento de alguns músculos que participam e se movem sem necessidade durante a execução de outros movimentos envolvidos em determinada ação, sendo involuntária e geralmente inconsciente e, relacionada com o estado de fundo tônico, podendo distinguir-se em sincinesias de imitação e sincinesias axiais (OLIVEIRA, 2001).

AMBIDESTRIA, APRENDIZADO E TREINAMENTO PARA AMBOS OS LADOS

A “ambidestria” é outro fator que tem merecido vários estudos. Para Oliveira (2001), algumas atividades como a dança e a educação física têm incentivado bastante o domínio dos dois lados. Brandão (apud OLIVEIRA, 2001). afirma que a ambidestria não pode ser tolerada, pois prejudica o desenvolvimento da criança e acarreta várias conseqüências como a diminuição da habilidade e velocidade manuais, aparecimento de sincinesias de imitação, influência no desenvolvimento das funções intelectivas e no ajustamento emocional e afetivo da criança, e ainda o atraso inicial da linguagem e alterações da escrita.

É possível concordar com esta autora quando a mesma afirma que a criança precisa de uma especialização, uma dominância, entre a mão esquerda e a direita, para se tornar mais hábil e veloz neste sentido. Afinal, ao se constatar um quadro de ambidestria, deve-se propiciar meios para desenvolver e estimular a predominância lateral da forma natural possível, quando necessário. Mas isto não quer dizer que a dança e a educação física, como mencionado por Oliveira (2001), ao trabalhar os dois lados da criança, provoque uma ambidestria. Na verdade quando se trabalha estes dois lados nestas atividades, combate-se uma prevalência prejudicial ao corpo, assim como o treinamento ou o exercício desproporcional entre os lados do corpo, a fim de que não ocorram desvios posturais, de equilíbrio e entre os grupos musculares.

Existem esportes e práticas corporais específicas e acabam fazendo com que um lado do corpo e, respectivamente, os membros dominantes, sejam mais exercitados e recebam maior carga e intensidade durante os treinamentos, como é o caso do tênis, por exemplo, em que o atleta desenvolve com maior ênfase o lado do corpo e o membro dominante que segura a raquete. Outros, como o basquete e o futebol, em que os atletas possuem um membro dominante com maior precisão para o arremesso e para o chute, respectivamente, também têm suas especificidades de treinamento e aprendizado, apesar de não descartarem a utilização de tais gestos motores com os membros não-dominantes, quando necessário.

Deste modo, é possível entender que cada esporte ou prática corporal têm suas especificidades que acabam revelando suas diferentes requisições sobre os membros dominantes de seus praticantes. Contudo, na grande maioria destas práticas é importante o estímulo de exercício de ambos os lados do corpo durante o treinamento e ao longo do aprendizado. Na prática da capoeira, por exemplo:

A lateralidade deve ser trabalhada na prática da capoeira sem prevalência de lados. Os movimentos devem ser executados para ambos os lados. Os praticantes não só reconhecem os dois lados, como também aprendem a usá-los de forma individual e independente, descobrindo naturalmente que um pode ou não sobrepor ao outro. (SOUZA & OLIVEIRA, 2001, p. 46).

Nas aulas de capoeira os movimentos são constantemente executados usando ambos os lados, esquerdo e direito. No trabalho de capoeira com crianças a lateralidade é descoberta pelo aluno na medida em que aprendem a usá-las individualmente, descobrindo de modo natural que um lado domina o outro. É importante que nos movimentos concretizados a tentativa de ação seja realizada para ambos os lados, diminuindo assim esta diferença da performance dos lados (CUNHA, 2003).

O bom capoeirista é aquele que diminui as diferenças de habilidade entre os lados destro e sinistro. É aquele que, através da surpresa, criatividade e domínio do corpo engana seu oponente com golpes variando os lados ou combinando-os para dificultar as defesas de seu oponente e facilitar as suas (BRITO apud SOUZA & OLIVEIRA, 2001, p. 46).

A lateralidade não só é importante para desferir os golpes, mas para também se movimentar e se defender satisfatoriamente na capoeira. Muitos praticantes iniciantes na capoeira, numa ingênua vontade de dominar rapidamente alguns golpes e movimentos, na tentativa de um rápido aprendizado, tendem a repetir mais vezes determinados golpes e movimentos com um membro preferido, geralmente os do lado dominante. Tal procedimento deve ser observado e corrigido o quanto antes pelo professor ou mestre de capoeira responsável, a fim de não gerar seqüelas e vícios gestuais e posturais, que possam comprometer o aluno.

Como todo esporte, a capoeira requer certas atenções de seus praticantes, que devem ser constantemente observados, entre elas estão: a predominância da lateralidade e a compensação da coluna lombar. Ou seja, um aluno que só efetua movimentos em uma mesma direção, ou só usa um dos lados do corpo nos seus movimentos, tende a fortalecer mais a musculatura desse lado usado: por isso a bilateralidade é de suma importância, para que não acarrete qualquer deformidade na coluna vertebral. E, o outro fato a ser observado é que o movimento de “ginga” sobrecarrega em muito a coluna lombar, e por isso durante uma aula deve-se incluir exercícios abdominais, funcionando como exercícios compensatórios. (BECHARA, 1985a, s.p.).

A capoeira pode ser um excelente meio para auxiliar a criança na descoberta e no desenvolvimento de sua lateralidade, na compreensão do conceito esquerda-direita, na execução de movimentos em que a criança vá conquistando gradativamente uma orientação espaço-temporal e reconhecendo o seu eixo corporal. Um bom exemplo de exercício neste sentido é pedir à criança que faça um aú, movimento parecido com uma estrela, em direção à uma referência ao seu lado, que pode ser uma parede, uma porta, e depois para o outro lado utilizando outra referência, após algumas vezes, aos poucos, o conceito esquerda-direita, vai sendo inserido, quando se solicita para que realize o aú para àquele mesmo ponto de referência, ao qual ela já foi norteada com a definição lateral de esquerda ou direita, como a porta que fica à esquerda ou à janela que está à direita. A mudança de perspectiva espacial é muito importante na compreensão da relação entre as referências espaciais e as noções de orientação espaciais. Deste modo, mudar a perspectiva de posição e de execução de gestos e movimentos são processos gradativos pedagógicos que devem ser explorados pelos professores durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lateralidade é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, pé, olho e ouvido. A lateralização cortical é a especialidade de um dos dois hemisférios quanto ao tratamento da informação sensorial ou quanto ao controle de certas funções, sendo esta dualidade dos movimentos perfeitamente normal, já que o corpo humano está caracterizado pela presença de partes anatômicas pares e globalmente simétricas. A lateralidade não se define rapidamente e participa de todos os níveis da vida da criança e, pelo aspecto motor, é parte importante para toda a formação do indivíduo e só se instalará definitiva e eficazmente na medida em que a criança passar por todas as etapas do seu desenvolvimento. A lateralização é responsável pela capacidade de integração sensorio-motora dos dois lados do corpo, e deste corpo com o ambiente e sua orientação com este em uma conscientização integrada da experiência sensorial e motora. Essa integração bilateral postural do corpo está relacionada com a evolução e utilização dos instrumentos, motricidade instrumental-psicomotricidade, com integrações sensoriais complexas e com aquisições motoras unilaterais muito especializadas, dinâmicas e de origem social, organizando o ato motor e consolidando a aprendizagem e praxias.

A atitude funcional como suporte da intencionalidade se desenvolve de forma fundamental nos momentos de atividades de investigação da criança em seu meio. Neste sentido, tanto o livre brincar como atividades pedagógicas e ações educativas permeadas de diversidade de estímulos são

Considerações psicomotoras sobre a lateralidade e respectivos apontamentos acerca da capoeira

fundamentais para oferecer à criança as melhores condições para o desenvolvimento de sua lateralidade, permitindo, dessa maneira, a organização de suas atividades motoras. Sendo assim, a prática da capoeira, cujo rico conteúdo se torna em uma importante alternativa, considerando a Lei Federal 10639, é uma opção viável no meio escolar, assim como no não-escolar, por requerer poucos ou nenhum recurso material, oferecendo um repertório vasto para o desenvolvimento de pedagogias voltadas para o desenvolvimento psicomotor, entre elas, para as funções e estruturas da lateralidade. Portanto, sugere-se que futuros estudos abordem os potenciais de desenvolvimento da lateralidade e das funções e estruturas psicomotoras por meio da capoeira.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
- BECHARA, Marco Antonio. Capoeira: Um Esporte que Educa. **Revista Artus**, nº 16. Rio de Janeiro. Universidade Gama Filho, 1985a.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003** (Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 20/04/2022.
- CUNHA, Andréa Cristiane Alves da. **Capoeira Positiva - Os benefícios da prática da Capoeira para crianças portadoras do vírus HIV**. Rio de Janeiro: Edições Abada-Capoeira, 2003.
- FONSECA, Vítor da. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- NETO, Francisco Rosa. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- NICOLA, Mônica. **Psicomotricidade – Manual Básico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- SOUZA, Sérgio Augusto Rosa de; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2001.

Submetido em: 13 de fev de 2022.

Aprovado em: 07 de mar de 2022.

Publicado em: 30 de abr de 2022.